

APRENDIZAGENS DOCENTES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE: O CASO DE EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA DA UFMG*

José Ângelo Gariglio

angelogariglio@hotmail.com

Juliane Nunes Leal Lopes

juliane.nunes.lopes1994@gmail.com

Renato Paulo dos Santos

renatopaulo15@ymail.com

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

Este artigo relata os achados de uma pesquisa que tratou dos aspectos singulares dos processos de iniciação à docência e aprendizagem docente de professores de Educação Física (EF) licenciados. O estudo foi realizado com 13 professores iniciantes e fez uso de duas técnicas de coleta de dados: entrevista e casos de ensino. Os dados da pesquisa mostraram que a iniciação à docência possibilita experiências de aprendizagem docentes singulares, com marcas do contexto situado de trabalho em EF.

PALAVRAS-CHAVE

Iniciação à docência; Aprendizagem docente; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o tema relativo aos processos de inserção profissional de professores iniciantes tem sido objeto de preocupação de autoridades políticas vinculadas ao campo da educação, bem como de investigadores no âmbito das Universidades. Tal preocupação se justifica porque há muito as pesquisas têm constatado que os primeiros anos de inserção na carreira docente são críticos, seja pelos altos índices de abandono da profissão, seja pelas dificuldades encontradas pelos professores iniciantes de crescerem, desenvolverem e aprenderem as artes da profissão docente.

A problemática da iniciação à docência tem sido analisada sob diferentes ângulos, notadamente: desenvolvimento da identidade profissional, caracterização da fase de indução, problemas relativos à retenção de professores novatos, apreciação da formação inicial em relação à experiência da inserção profissional, programas de acompanhamento retenção de professores iniciantes; aprendizagem docente.

* A pesquisa contou com os financiamentos da FAPEMIG (processo n. APQ-03423-12), CNPQ (processo n. 401866/2011-4) e CAPES (processo BEX-1467/14-0).



Neste horizonte da produção teórica sobre a iniciação docência, nossa pesquisa voltou o seu olhar aos processos de aprendizagem docente de professores de Educação Física (EF) iniciantes. Particularmente, buscamos relacionar aprendizagem docente, iniciação à docência e o ensino da Educação Física Escolar.

BASE TEÓRICA

Uma primeira discussão importante a ser feita dentro da tríade tomada como pressuposto orientador das análises que vamos realizar diz respeito aos aspectos peculiares da fase denominada de “indução”. A noção de indução, entendida como uma fase única na vida de um professor, transporta duas ideias que estão relacionadas. A primeira ressalta o caráter especial do encontro inicial com o mundo “real” (em oposição à experiência como estudante na formação inicial) de ensino. A segunda destaca a posição central da fase de indução num contínuo mais amplo de preparação e desenvolvimento de professores. Nesta linha, a indução seria compreendida como uma arena complexa e variada de experiências singulares com a atividade educativa, isto é, uma fase de aprendizagem para ensinar, um processo de enculturação e um programa formal e informal de apoio, desenvolvimento e avaliação de professores iniciantes (BIRKELAND; FEIMAN-NEMSER; 2012).

Parte importante de debate teórico sobre o período relativo à inserção profissional tem insistido na ideia de que esse tempo de inserção deveria ser tomado como singular na trajetória de torna-se professor. A indução não seria vista, dessa forma, como um salto no vazio entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional. Ao contrário, essa fase tem, ao mesmo tempo, caráter distintivo e determinante ao alcance da maturidade profissional. A inserção profissional seria, assim, parte de um contínuo processo de desenvolvimento profissional dos professores, de transição de um professor em formação até chegar a ser um profissional mais autônomo e com maior capacidade de autoregulação (VONK, 1993).

Nessa perspectiva, os estudos têm ratificado a ideia de que o período de indução caracteriza-se por ser um momento crítico e intenso no processo de aprendizagem docente. Tal descrição explica-se basicamente por duas razões: a primeira tem relação com o fato de que os professores iniciam a profissão de forma muito solitária e sem o suporte de outros profissionais mais experientes que os ajudem no enfrentamento de uma realidade a qual desconhecem. A segunda razão está relacionada com as exigências profissionais que recaem sobre os professores novatos, que em nada se diferem das dos professores experientes, e para as quais esses professores não estão suficientemente preparados para lidar. Mesmo assim, deles esperam-se respostas ágeis e satisfatórias ante os desafios impostos por uma realidade tão complexa como que desconhecida.

Apesar de prevalecer ainda a percepção equivocada de que a aprendizagem docente está diretamente relacionada à formação inicial, muitas pesquisas têm apontado que o desenvolvimento profissional dos professores está fortemente ligado às experiências que esses terão nas escolas quando assumirem a responsabilidade de conduzir suas ações de ensino. Nessa medida, tem ganhado espaço a perspectiva de que a formação continuada de professores é um processo ininterrupto de desenvolvimento pessoal e profissional. Contrariamente à perspectiva que entende a formação como aquela que ocorre somente em momentos isolados, o processo de aprendizagem docente tem sido visto como uma experiência contínua e interminável. Sabemos, agora, que aprender a ensinar trata-se mais dos levantamentos de questões advindas da experiência profissional, por meio de ações de reflexão individuais e coletivas dos professores, do que do recebimento de técnicas de ensino de peritos externos (COCHRAN-SMITH, 2012).

Nessa perceptiva, os professores principiantes têm, segundo Feiman-Nemser (1983), duas tarefas simultâneas a cumprir quando adentram os sistemas de ensino: devem ensinar e aprender a ensinar. Independentemente da qualidade do programa de formação inicial que cursaram, há alguns aprendizados sobre a profissão que somente são assimilados na prática e que repercutem sobre a própria experiência de inserção profissional, seja ela de sobrevivência, de descobrimento, seja ela de adaptação e aprendizagem.



Neste processo de desenvolvimento profissional há que levar em conta que a aprendizagem docente nos remete ao caráter situado da ação docente. Isso porque professores ensinam conteúdos particulares para estudantes singulares e em contextos particulares. Nesses diferentes contextos nos quais a profissão docente se desenvolve, forjar-se-iam culturas docentes diversas mediante o contato dos docentes com diferentes normas e interações sociais provenientes dos distintos contextos de atuação profissional e da produção diversa de recompensas intrínsecas e extrínsecas associadas ao exercício do *métier* profissional. Segundo esses autores, as normas e as interações conformam estilos peculiares de como os docentes percebem seu trabalho, a maneira como veem sua relação com os alunos, com outros professores, com os administradores da escola, com os pais (FEIMAN-NEMSER & FLODEN, 1984).

Tomando essa discussão como referência, buscamos acessar e compreender a percepção que professores iniciantes de Educação Física têm sobre os processos de aprendizagem profissional. Mais especificamente, pretende-se saber se a experiência nos primeiros anos da profissão favorece a edificação de aprendizagens profissionais significativas necessárias ao desenvolvimento profissional contínuo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 13 licenciados (quatro homens e nove mulheres) formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (EEFFTO), que tinham no máximo, no momento da realização da pesquisa, dois anos de experiência com a docência em EF na escola. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e fez uso de apenas duas técnicas de coleta de dados: uma entrevista semiestruturada e a confecção de casos de ensino na forma escrita por parte dos sujeitos da pesquisa. Foram feitas análises de sete textos escritos de casos de ensino, confeccionados por sete dos 13 professores que já nos haviam concedido uma primeira rodada de entrevistas.

OS ACHADOS DE PESQUISA

Os achados centrais desta investigação confirmam o que os estudos sobre a aprendizagem docente vêm mostrando há algumas décadas, ou seja, que o processo de aprendizagem docente não cessa com a formação inicial. Os dados apontam que as aprendizagens incorporadas no período de indução não apenas complementam, mas aprofundam os conhecimentos obtidos na formação inicial. Tais aprendizagens trazem consigo características próprias da experiência no período da indução. Os professores expressam em seus discursos um conjunto de aprendizagens incorporadas mediante o contato inicial com o ofício docente: o desenvolvimento da capacidade de manter o equilíbrio emocional necessário ante os conflitos provenientes da relação com os alunos; as aprendizagens relacionadas ao ensino de conteúdos não tratados no currículo da formação inicial; as aprendizagens relacionadas ao planejamento de ensino e as aprendizagens relacionadas à organização da vida pessoal e a conexão desta com a experiência profissional.

A pesquisa ainda aponta que boa parte dessas aprendizagens mostrou-se fortemente ancorada ao contexto situado de trabalho dos professores. De um lado, os professores descobrem muito rapidamente as agruras de ter de lecionar uma disciplina que sofre com um déficit crônico de legitimidade pedagógica. Em razão dos conflitos e das tensões geradas na relação com os alunos, os pares e os pais, sobretudo pelas baixas expectativas que a comunidade escolar tem no que concerne ao ensino da EF, parte da energia e atenção que deveria ser canalizada para a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos é desviada para lutas por reconhecimento e valorização profissional.

Simultaneamente, parte do estranhamento dos professores ante sua realidade de trabalho específica parece ter relação com o fato de terem de lidar com uma disciplina escolar diferente daquelas que representam o modelo hegemônico de disciplina escolar. Modelo com o qual convivem durante anos, seja na educação básica, seja na educação superior. A entrada na profissão para esses professores envolve, ao mesmo tempo, a aprendizagem de novos conhecimentos, reflexões e práticas e o exercício de desaprender um conjunto de ideias e crenças que muitas vezes são difíceis de erradicar. A palavra “desaprender” pode significar tanto



um crescimento profissional não linear, mais sofrido e lento, tanto uma desconstrução/reconstrução desse processo de desenvolvimento na profissão. Tal contradição assinala não só o potencial, mas também a enorme complexidade inerente à formação continuada dos educadores (MARILYN COCHRAN-SMITH, 2003).

Tais aprendizagens são incorporadas via experiência prática na sala de aula; via exercício de observação de colegas de trabalho; via interação com os alunos, conversas informais com professores mais experientes; pesquisa individual, compartilhamento de experiências em grupos não formais de formação (comunidades de práticas) e em experiências de enriquecimento de experimentação corporal que possibilitem conhecer mais profundamente conteúdos com os quais os professores têm pouca intimidade).

Essas dimensões situadas de trabalho dos professores de EF, ao mesmo tempo em que criam uma série de dilemas, dificuldades e limites ao processo de construção de identidade profissional docente mais positiva, são geradoras de um campo propício à experimentação e à intensificação do processo de aprendizagem docente. Todavia, é importante ressaltar que o contexto de dupla vulnerabilidade vivido pelos professores de EF (são iniciantes e, ao mesmo tempo, docentes de uma disciplina de “segunda classe”) produz situações críticas de interdição à descoberta da profissão.

TEACHING LEARNING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS INITIATIVES: THE CASE OF GRADES OF THE LICENSEE COURSE OF UFMG

ABSTRACT

This article reports the findings of a research that dealt with the singular aspects of the processes of initiation teaching and teaching learning of licensed Physical Education (PE) teachers. The study was carried out with 13 beginning teachers and made use of two techniques of data collection: interview and teaching cases.

KEYWORDS: *Introduction to teaching; Teacher learning; Physical Education*

APRENDIZAJES DOCENTES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA INICIANTES: EL CASO DE EGRESOS DEL CURSO DE LICENAITURA DE LA UFMG

RESUMEN

Este artículo relata los hallazgos de una investigación que trató de los aspectos singulares de los procesos de iniciación a docencia y aprendizaje docente de profesores de Educación Física (EF) licenciados. El estudio fue realizado con 13 profesores principiantes e hizo uso de dos técnicas de recolección de datos: entrevista y casos de enseñanza.

PALABRAS-CLAVE: *INTRODUCCIÓN a la enseñanza; El aprendizaje del profesor; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

- BIRKELAND, S.; FEIMAN-NEMSER, S. Helping School Leaders Help New Teachers: A Tool for Transforming School-Based Induction. *The New Educator*, v. 8, n. February 2015, p. 109–138, 2012.
- FEIMAN-NEMSER, S. Learning to teach. *The Institute for research on teaching*, v. 64, p. 1-40, 1983.
- FEIMAN-NEMSER, S.; FLODEN, R. E. The cultures of teaching. *The Institute for research on teaching*, v. 74, p. 80, 1984.
- VONK, J. Mentoring Beginning Teachers: Development of a Knowledge Base for Mentors. *American Educational Research Association*, v. 1, p. 1–26, 1993.
- COCHRAN-SMITH, M. Learning and unlearning: The education of teacher educators. *Teaching and Teacher Education*, v. 19, n. May 2002, p. 5–28, 2003.
- COCHRAN-SMITH, M. A Tale of Two Teachers: Learning to Teach Over Time. *Kappa Delta Pi Record*, v. 48, n. February 2015, p. 108-122, 2012.

